



Associação de inseticidas e óleo mineral visando seletividade ao predador *Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant

Geisa Mayana M. de Souza¹; Karen O. de Menezes²; Fabiana S. C. Lopes³; Alexandre M. dos Santos⁴; Jacinto de Luna Batista¹; José Eudes de M. Oliveira²

¹Universidade Federal da Paraíba, 58397-000 Areia, PB, Brasil. Email: geisamayana@yahoo.com.br, ²Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE, Brasil. eudes.oliveira@embrapa.br. ³Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52171-900 Recife, PE, Brasil. ⁴Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Fitotecnia, 64900-000, Bom Jesus, PI, Brasil.

Para a utilização de *Cryptolaemus montrouzieri* (Coleoptera: Coccinellidae) e sucesso no controle biológico de diversas pragas se faz necessário estudar a seletividade dos produtos utilizados na cultura e alvo. Alguns produtos disponíveis no mercado já vêm misturados e, assim comercializados dessa forma. O propósito desse trabalho foi o de, verificar a compatibilidade de seis formulações comerciais, combinados entre si, ou não, e misturados a óleos minerais a diferentes estádios de desenvolvimento de *C. montrouzieri*. Para isso, analisou-se a mortalidade de larvas e adultos de *C. montrouzieri*, a inviabilidade de ovos, pré-pupas e pupas submetidos à exposição tóxica por meio de pulverização em torre de Potter. Também foi verificada a influência desses produtos na longevidade de adultos e parâmetros reprodutivos de fêmeas tratadas diretamente ou oriundas de pré-pupas e pupas tratadas. Os inseticidas utilizados foram: óleo mineral A (Iharol[®]), óleo mineral B (Agris Union Agro[®]), piriproxifem (Epingle[®]) e fempropatrina (Sumirody[®]). A associação do piriproxifem, fempropatrina e óleo mineral, independentemente da dose, provocaram 100% de mortalidade de larvas e adultos, da mesma forma que afetou negativamente o desenvolvimento embrionário de *C. montrouzieri*, recebendo a classificação de mistura nociva. Quando aplicados isoladamente na fase adulta, os óleos apresentaram baixo percentual de mortalidade. Verificou-se maior viabilidade de ovos, quando expostos a aplicação dos óleos minerais. Não houve influência dos tratamentos nos parâmetros: longevidade de adultos, fecundidade de fêmeas e fertilidade de ovos de fêmeas tratados nas fases de pré-pupa e pupa e em adultos tratados com óleo mineral. O estágio pupal de *C. montrouzieri* foi o menos afetado pelo uso dos diferentes produtos e misturas. Piriproxifem associado à fempropatrina e ao óleo mineral não são compatíveis a *C. montrouzieri*. Os óleos minerais são seletivos as diferentes fases de desenvolvimento de *C. montrouzieri*.

Palavras-chave: Seletividade, *Vitis vinifera*, predador, regulador do crescimento.

Apoio: CNPq e FACEPE.

Desenvolvimento ninfal de *Xylocoris afer* (Reuter, 1884) predando ovos de *Corcyra cephalonica* (Stainton, 1865) e *Plutella xylostella* (L., 1758)

Natalia F. Vieira¹; Caio C. Truzi¹; Ana C. P. Veiga²; Alessandra M. Vacari¹; Sergio A. De Bortoli¹

¹Universidade Estadual Paulista FCAV/UNESP, Departamento de Fitossanidade, CEP 14884-900 Jaboticabal, SP, Brasil. ²Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS, CEP 14807-040 Araraquara, SP. E-mail: natalia_nahvieira@hotmail.com.

O objetivo desse trabalho foi avaliar as características biológicas da fase ninfal de *Xylocoris afer* alimentado com ovos de *Corcyra cephalonica* e *Plutella xylostella*. Os insetos foram provenientes da criação estoque do Laboratório de Biologia e Criação de Insetos do Departamento de Fitossanidade da FCAV/UNESP. O experimento foi conduzido com ninfas de *X. afer*, com idade entre 12-24h, uma por placa, num total de 60 ninfas (= 60 repetições). Em cada placa foram colocados, diariamente, ovos de *P. xylostella* ou ovos de *C. cephalonica* e um chumaço de algodão 1 cm² umedecido com água destilada. As avaliações foram realizadas diariamente. Foram avaliados: duração de cada instar e período ninfal. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, sendo os dados submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Wilcoxon a 5% de probabilidade. O predador *X. afer* foi capaz de completar a fase ninfal predando ovos das duas espécies. A duração do período ninfal foi de 22,8 dias quando as ninfas foram alimentadas com ovos de *C. cephalonica* e de 21,5 dias com ovos de *P. xylostella*. Com o consumo de ovos de *C. cephalonica* o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto instares apresentaram períodos de desenvolvimento de 5,4; 3,3; 3,2; 4,1 e 7,0 dias, respectivamente. Consumindo ovos de *P. xylostella* os períodos de desenvolvimento para o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto instares foram de 3,3; 3,3; 3,1; 3,9 e 7,8 dias, respectivamente. A duração do primeiro instar ninfal foi maior para ninfas que se alimentaram de ovos de *C. cephalonica* (5,4 dias), diferindo daquelas que predaram ovos de *P. xylostella* (3,3 dias). Os resultados permitem concluir que *X. afer* completa o desenvolvimento ninfal com ovos das duas espécies de lepidópteros, indicando que ovos de *C. cephalonica* podem ser utilizados para a criação do predador, além do potencial desse inimigo natural como predador de *P. xylostella*.

Palavras-chave: Predador; inimigo natural; período ninfal.

Apoio: CNPq.